

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 16

VILLA VERDE—DOMINGO 4 DE OUTUBRO DE 1885

ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e communicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa

VILLA VERDE 3 DE OUTUBRO

OS IMPOSTOS MUNICIPAES

III

Demonstramos nos artigos precedentes a necessidade da camara lançar novas contribuições indirectas, afim de diminuir a contribuição directa de repartição.

Com effeito, as contribuições indirectas tem, além das vantagens já enumeradas, uma outra, de que ainda não fallamos, e é talvez esta que ha-de livrar as futuras gerencias de uma situação economica verdadeiramente critica, embaraçada.

Todos aquelles que tem conhecimento dos negocios municipaes sabem de sobejo que os principaes rendimentos da camara—a contribuição directa e os foros—são cobrados no ultimo trimestre do anno civil. Os outros recebem-se em prestações semestraes e trimestraes.

Assim, se os principaes rendimentos do municipio não dão entrada na respectiva thesouraria senão nos ultimos tres meses do anno, com que dinheiro ha-de a camara pagar, desde janeiro a setembro, as suas despesas obrigatorias e inadivels, taes como os ordenados dos empregados publicos e as prestações dos emprestimos?

Até aqui, tem as municipalidades lançado mão, para satisfazerem aquellas despesas, do saldo dos annos anteriores—incluido-se n'este saldo a verba votada para o cemiterio, a qual tem sido capitalizada a pouco e pouco, e só em 1884 é que foi elevada a 1.000.000 reis, votando-se para este fim, em orçamento geral, a cifra de 250.000 reis.

Mas ha-de chegar um momento—e, de certo, não passa do anno proximo—em que tenhamos no municipio apenas um saldo insignificante, porque é sabido que este diminuirá consideravelmente logo que se concluem as obras dos paços do concelho e o cemiterio publico.

Quando chegar esse instante critico, não nos dirão d'onde ha-de vir o dinheiro pa-

ra as despesas municipaes que tem de ser satisfeitas desde janeiro a setembro?

No corrente anno, a camara não tem recebido rendimentos nem sequer para as despesas do primeiro trimestre. Apesar d'isto tem ordenado todos os pagamentos de despeza. E os professores publicos não andam por ali cheios de ansiedade, como acontece nos concelhos onde as camaras devem mais de seis mezes de ordenado a esses empregados dignos de melhor sorte.

Se todas as despesas camaras tem sido pagas com pontualidade, é certo que tambem o cofre municipal se foi definhando a pouca a pouca, e—desgraçadamente!

—chegou a dar o ultimo suspiro: *n'este momento não existe em poder da thesouraria NEM UM VINTEM pertencente ao municipio*. Mas os foros já estão em cobrança, e mesmo acontecerá brevemente a contribuição directa, e a verba do cemiterio e outras, que instaram a fone a muita gente, lá volta para o cofre do municipio.

E' o que faz a gerencia actual, é o que tem feito as gerencias passadas e é o que ha-de fazer as gerencias futuras. Ha-de isto acontecer sempre, fatalmente, emquanto a camara não crear uma receita que se reciba na mesma epocha em que é preciso satisfazer as despesas.

Essa receita deve ser, não nos cançamos de o repetir, a dos impostos indirectos.

E' o que fazem quasi todas as municipalidades e a de Villa Verde, se quizer sair de embaraços e alliviar a classe agricola, ha-de fazer o mesmo.

Quer a camara municipal de Villa Verde que lho apresentemos as pautas dos impostos indirectos lançados em 1882 por outras municipalidades da nossa provincia? Veja:

Camara municipal dos Arcos de Valdevez: 5 reis em cada litro de vinho verde; 20 reis em cada litro de vinho maduro; 10 reis em cada litro de aguardente e bebidas espirituosas; 22 reis em cada kilogramma de carne fresca ou secca, incluindo a de porco, carneiro, ou cabra; 10 reis em cada kilogramma de forçura, cabeça ou sanco de gado vacuno; 2 reis em cada litro de sal; 10 reis em cada litro d'azeite e petroleo; 12 reis em cada kilogramma de bacalhau

e 5 reis em cada kilogramma de outro peixe fresco ou secco; 4 reis em cada kilogramma de farinha; 2 reis em cada foguet e 1 real em cada moiteiro que forem consumidos no concelho.

Camara municipal de Barcellos: 5 reis em cada litro de vinho verde e vinagre; 12 reis em cada litro de vinho maduro; 25 reis em cada litro de cerveja, genebra, aguardente e licor; 5 reis em cada litro de petroleo; 25 reis em cada kilogramma de carnes frescas, seccas ou salgadas; 400 reis em cada couro de boi, vacca ou vitella; 50 reis em cada litro de baga, e 100 reis em cada kilogramma de tabaco que for vendido no concelho tanto por grosso como a retalho

Camara municipal de Famalicão: 25 reis em cada kilogramma de carne de gado bovino, lanigero e caprino; 400 reis em cada cabeça de gado bovino; 25 reis em cada kilogramma de carne de gado suino; 4 reis em cada litro de vinho verde; 40 reis em cada litro de vinho maduro geropiga, aguardente, licor, genebra e cognac; 20 reis em cada litro de cerveja e de limonada gasosa; 30 reis em cada kilogramma de pão de ló ou doce de qualquer outra qualidade; 400 reis em cada carrada de nabos; 2 reis em cada melancia, melão, repolho e sabaio; 3 reis em cada kilogramma de louça de barro vidrado ou não vidrado; 10 reis em cada litro de petroleo; e 20 reis em cada kilogramma de stearina.

Camara municipal de Guimarães: 24 reis em cada kilogramma de carne de gado vacum, cabrum e lanigero, e 20 reis em cada kilogramma de entranhas do mesmo gado vacuno; 2 reis em cada kilogramma de sardinha; 5 reis em cada kilogramma de peixe fresco; 5 reis em cada 4,5 kilogrammas de carvão; 3 reis em cada melancia, melão, sabaio e repolho; 30 reis em cada litro d'aguardente de qualquer qualidade, e 60 reis em cada litro de cognac, genebra, licor e mais bebidas alcoolicas; 13 reis em cada kilogramma de carne de gado suino, e 15 reis em cada kilogramma d'entranhas do mesmo gado; 4 reis em cada litro de vinho verde; 15 reis em cada litro de vinho

maduro e 30 reis em cada garrafa do dito vinho de força superior a 240 reis; 10 reis em cada litro de petroleo; 5 reis em cada decalitre de sal; 1 real em cada 3 kilogrammas de louça vidrada, e 1 real em cada telha de barro; 1 real em cada 3 kilogrammas de barro para louça; 2 reis em cada kilogramma de sumagra, e 1 real em cada litro de casca; 100 reis em cada trave e 2 reis em cada taboa ou qualquer outra peça de madeira; 15000 reis de direito de caça e de pesca; 20 reis em cada carro ou vehiculo puxado a gado bovino, e 40 reis em cada um dos mesmos carros ou vehiculos puxados a gado cavallar ou mular.

Proseguiremos.

PEROLAS E DIAMANTES

NOTA LYRICA

Nas madrugadas do estio
O sol põe, graciosamente,
Nas aguas mansas do rio
Uma chuva respandente
De formosas pedrarias
Que as ondas, quando se movem,
Fazem brilhar, docemente,
Nas suas cúpulas frias...

Assim, meu lirio nevado,
Quando em noites de luar,
Ergues o rosto magoado
Fitando o céu... esse olhar,
Esse olhar tão socegado,
Mas sempre cheio de luz,
Como se fora formado
Do brilho d'alguma cruz,
Esse olhar tão socegado
Produz no céu as estrelas,
Tão fulgurantes, tão bellas,
Que tu no céu vês brilhar,
Meu anjo casto, bendito,
E que são os reverberos
Da meiga luz d'esse olhar
Nas ondas do infinito.

Eça de Almeida.

FOLHETIM

Historia d'uma porta

I

Fui a uma aldeia, pendurada d'uns rochedos de Barroso. Bragadas era o seu nome. Chamavam-me ali as trutas do rio Boça, as maiores trutas dos córregos riquissimos de Portugal.

Distanciei-me duas leguas de casa, e fui surpreendido pela noite, debruçado por sobre uma fraga, com o anzol n'uma levada, onde vi uma truta velha, de cabellos brancos, como lá dizem.

D'esta macrobia se dizia que tinha impunemente engulido anzóis! O peixe era um Mithridates da sua classe.

Assustado da noite, e tranviado do caminho, fui dar áquella aldeia, e perguntei a um pastor se lá havia padre. Casa de padre é sempre albergaria certa de forasteiros, meza farta, e cama limpa. Não havia padre em Bragadas.

—Quem me dará agasalho n'esta povoação? perguntei ao pegureiro informador.

—Quem quer lhe dá agasalho.

—Mas onde hei de ir bater?

—Vá vocemecê por esse quinhoso abaixo; lá ao todo fundo carregue à sua esquerda, e salte um portelo, que não tem que errar. Vocemecê vai rebentar mesmo á porta do tio João Barroso.

—Rebentar?! articulei eu, assustado da prophécia.

—Sim, á porta do tio João Barroso, que é o lavrador maior da freguesia.

Rebentar, felizmente, era synonymo de sair ou chegar.

Rebentei, pois á porta... Á porta? Hei de eu chamar porta a isto?

Era o lavor mais primoroso que meus olhos tinham visto. Um luar brilhantissimo alumiaava a vulto aquelles rendilhadas, feições, laçarias, refendimentos, figuras e relevos do mais luxuoso cinzel. Era alteroso o portão. As hobreiras eram columnas recebendo nos capitels uma cupula triangular recamada de flores, com grande folhagem, d'onde surdiam anjos dedilhando cytharas, e outras figuras emblematicas, que eu não enxerguei se eram faunos ou santos.

N'este espasmo estava eu, quando d'uma barroca proxima me saiu um lavrador com uma gaba de canas-milhas, sobraçada, e sacola ao hombro.

—Guarda-o Deus! me disse elle.

—Muito boas noites, respondi, descobrindo-me.

—Quem busca?

—Ia bater n'esta porta, para pedir ao dono da casa o favor de me dar agasalho.

—Levante o gramêiho, e entre. O dono da casa sou eu. Vocemecê é caçador?

—De cana, que come mais do que ganha. diz lá o ditado.

—E' de longe?

—Sou da Ribeira.

—Longe veiu!... Mas vocemecê está muito secco.

—Estou secco?!

—Sim; diz lá o outro: *não se pescam trutas as bragas enzuadas*... Não o vejo molhado!

Tinhamos entrado na cozinha.

Sente-se, continuou o lavrador, esteja a seu gosto. Se quer tirar os sapatos, arranjan-se-lhe uns soccos. Ponha-se em mangas de camisa, á vontade; aqui não ha politicas.

Agradei o supplicio dos tamancos e mantive a decencia da jaqueta.

—Vocemecê parece que estava a gostar das figurinhas do portão? disse o sr. Barroso.

—Estava a admirar.

—As figuras são os doze apóstolos e os anjos. Aquillo está bem feito d'uma vez, hein?

—Nunca vi coisa melhor! mas...

Sustive-me. Eu ia perguntar ao hospedeiro dozo d'aquelle magnifico portal, como era que a fachada do edificio escondia uns quasi pardieiros, uma cozinha terrea; e uns sobrados com uma janellas de pedra bruta, e portadas de madeira nem sequer desbastada pelo cepillo! Pareceu-me indelicada a pergunta, e esperei explicações.

—Mas é que estava sómente começada a obra... acudiu o lavrador adivinhando a pausa. Assim fiará até ao fim do mundo, que o portão só pôde cair quando o mundo tiver sua fim.

—Pois é pena, disse eu. Uma obra d'aquellas não devia estar sumida n'estas serras. Eu vim de Lisboa, ha sete annos, não me lembro de lá ter visto architectura mais magestosa.

—De lá vieram seis obreiros e dois annos trabalharam n'essas pedras... Era eu da sua idade pouco mais ou menos. Ha cincuenta e seis annos que a obra parou.

—Mal haja quem a fez parar! interveiu uma velha, que devia ser a consorte do sr. João.

—Amen! disseram des ou mais familiares, que por ali estavam deitados ou sentados sobre os escanios e bancos.

—Tantos demônios lhe chorrisquem a alma, como de... acrescentou um ancião de aspecto encorreado, e cans estopentadas.

—Cale se lá, tio José! disse o velho. Deus lá sabe o que faz... Toca a comer o caldo, ajuntou o sobrinho do praguejador, declinando do assumpto, que me estava incitando a curiosidade, muita mais do que a ceia o appetite.

A ceia era um caldo de castanhas piladas bem adubadas de tocinho, e tocinho bem assado de batatas, a que lá chamam *castanholas*.

Demos graças a Deus, e cada qual foi á sua cama. Para homens cançados do lidar do dia, o somno reparador traz-lho como doce mimo a natureza bemfazeja, e leal ao Creador que sanctificou o trabalho.

(Continua)

Camillo Castello Branco.

NOTICIAS DE BRAGA

De coisas grandes e grandes coisas foi teatro esta cidade durante a nossa curta ausencia por terras de além Barrozo.

O «Norte», que prometia arrastar pelas ruas do ridiculo e nobre marquez de Vallada, soffreu uma consideravel metamorphose, e, ou por medo da *biqueiras das butas* do sr. dr. Pizarro, ou por qualquer outro motivo que não importa saber, tornou-se macio e aveludado como as alvas faces da Venus, surgindo por sobre as ondas coroadas de espuma.

O sr. marquez de Vallada, espicado por umas linguas maldizentes, retomou o seu antigo posto de jornalista e ei-l'o a botar epistolas declaratorias nas columnas do «Constituinte».

O sr. dr. Constantino, ferido na sua dignidade, houve por bem embrulhar convenientemente em meia folha de papel sellado o primeiro official do governo civil, enviando em seguida esse delicioso presente aos tribunaes, onde ás vezes, quando a justiça e verdadeira justiça, os pequenos se tornam grandes e os grandes se tornam pequenos.

O «Constituinte», que nós consideravamos orgão official do sr. marquez de Vallada, segundo umas declarações feitas por um dos seus redactores a esse funcionario, apparece-nos agora maneando a arma do ridiculo e brincando com o nobre titular sobre coisas *activas e passivas*.

Pelos modos, a escamação *constituente* para com a primeira auctoridade do districto de Braga, que elles já consideravam o seu querido idolo—parte, segundo por elle se diz, d'uma carta do sr. Barjona dirigida ao nobre Bailio, onde lhe recommenda completo afastamento politico d'uns satelites camorras, d'uma coisa que já não existe.

E senão vejamos os nossos leitores as mellicas phrasas com que os patrulheiros reformados com, não sabemos quantos annos de serviço, mimoseiam o nobre marquez de Caparica.

E' uma resposta á «Folha de Braga».

«A Folha esta com certeza a caçar com-nosco. Então o sr. governador civil não é activo. Eio?»

Isto não se escreve em Braga, onde todos admiram a infatigavel actividade do sr. marquez de Vallada.

E se não repararem bem. Chega s. exc.ª a Braga, toma posse, faz logo um discurso longo, recebe felicitações de cumprimentos, visita o hospital, revista a policia, e recolhe aos seus aposentos. Mal acaba de jantar, recomeça a ininterrompida faina; escuta commensões, attende a representações, apresenta desenvolvidamente o seu vasto programma administrativo com respeito a hospitaes baracas, a confrarias e irmandades, a emigração clandestina, ao dinheiro dos pobres, a policia civil, ao cordão sanitario, a administração camararia e consilia e a muitos outros assumptos, que não é facil innumerar.

Nos dias immediatos e seguintes, s. exc.ª revolve os facultativos, o conselho d'agricultura, inspeciona as obras do hospital, convoca a imprensa, junta os typographos, percorre os pontos mais aptos da cidade para a construcção dos hospitaes baracas, toma providencias com relação aos dinheiros dos pobres, preside ao conselho de districto, a junta consultiva d'obras publicas, sustenta discursos acalorados contra o sr. José Borges e contra o sr. dr. Pimenta Gonçalves, esclarece o sr. José da Luz, redactor e proprietario da «Folha de Braga» sobre as falsas informações publicadas n'este jornal, faz impallidecer os seus adversarios, e desnordea o sr. dr. Constantino!

Depois s. exc.ª não se fatiga, apparece em toda a parte, visita as officinas do sr. Taxa, acompanha as processões de penitencia em S. Martinho de Duma, protesta zelar e defender os dinheiros dos pobres, e perseguir a emigração clandestina, providencia contra os desmandos das confrarias e das irmandades, vai ao Sanctuario de N. Senhora do Porto d'Ave, e sempre impertarrito não o affligem nem os ardores do sol nem o fresco da noite; elle policia as ruas suspeitas, fazendo entrar nellas a ordem e a decencia.

Ora se isto não é ser activo, então hola. O sr. marquez de Vallada, não é só activo, é mais ainda, é um centro de actividade excepcional e unica.

E nota-se que s. exc.ª faz tudo pela sua propria mão. Os empregados do governo civil entregam-se cada um aos misteres das suas repartições; porque s. exc.ª lá está para abater todos os furros e domar todos os assallos dos seus adversarios.

O sr. marquez de Vallada é homem de seus amigos; poderá enganar-se porque nós é infallivel, mas no joato e no recto, s. exc.ª prima em ser galhardo e em não ter rival.

E' talvez por estas singulares qualidades que a «Folha de Braga» põe em duvida a actividade do sr. marquez de Vallada. Egoísta. O nobre Bailio deve á sua excepcional organização os privilegios que o tornam distincto entre os seus eguaes. E se porventura, por malidicencia ou por inveja, alguém põe em duvida a sua actividade, é porque, permittz-se-nos o provincialismo, s. exc.ª não está de pernas abertias para lhes satisfazer a todas as exigencias e contentar todos os caprichos.

Para nós é esta a feição mais proeminente do sr. governador civil; para a «Folha de Braga» continuará s. exc.ª a ser *passivo* porque assim lhe faz conta para os seus damnados intentos.

Temos dito.

Que o nobre marquez se limpe a esmaguardanapu tão fino, a ponto de muitos, os laijos, não lhe couberem o tecido.

Trava-se grande lucta para a eleição camararia d'esta cidade. Segundo é voz publica os amigos do sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel manifestam-se contra a lista que vai ser apresentada pelo sr. Marquez de Vallada, pretendo a do sr. dr. José Borges de Faria, para assim mostrarem ao sr. dr. Jeronymo a alta indignação de que se achem possuidos pelas phrasas menos liougeiras que o sr. Marquez de Vallada tem por vezes, segundo é voz publica, dirigido a s. exc.ª.

Falleceu em Ancora, de onde foi conduzida para esta cidade na segunda-feira de manhã, uma interessante filhinha do nosso amigo o sr. Eduardo Carvalho.

Acompanharam o anjinho da estação ao cemiterio e assistiram ali aos resposos de Gloria, muitos dos amigos do sr. Carvalho. E' por certo mais uma profunda saudade na terra, mas é mais um anjo no céu.

Partiu na segunda-feira para a capital o sr. governador civil d'este districto.

Segundo participações enviadas para aqui pelo sr. arcebispo de Milylene, a peregrinação ao Sameiro, dirigida por s. exc.ª, e em que tomam parte muitas senhoras da capital e de outras cidades do paiz, deve verificar-se no dia 11 de outubro. Os peregrinos devem chegar aqui no dia 10, e no dia seguinte de manhã partirão do Bom Jesus para o Sameiro, tendo havido antes, n'aquelle templo, missa, commhão geral e uma humilha pelo sr. D. João Rebello. Na capella do Sameiro ha-ve-a «Tantum-ergo», benção do SS. Sacramento, etc.

A Associação Catholica resolveu offerecer aos peregrinos uma academia religiosa, para a qual já se acham inscriptos alguns oradores.

Como geralmente se dizia, não tem lugar n'esta occasião o transporte para o Sameiro da colossal imagem em mármore de Nossa Senhora, que ali vai ser collocada no lugar de outra, destruida ha annos por uma descarga electrica. A conducção d'essa imagem será feita mais tarde, havendo então uma outra peregrinação em cumprimento de um voto feito por grande numero de habitantes d'esta cidade. Consta que se lenciona pedir ao Nuncio de S. Santidade para então assis-tir a esta devoção.

Estiveram n'esta cidade os embaixadores do regulo Muzilla, hospedados no Hotel Franqueira.

Partiram para o Porto na segunda feira.

Foi eleito membro Titular d'Academia Mont'Heal, de França, o nosso amigo Alfredo Campos, conhecido escriptor.

Falleceu n'esta cidade o revd.º sr. João José Vaz da Costa Amorim, que fôra empregado da camara ecclesiastica. Estava ce-go havia dois annos. Era um sacerdote virtuoso e exemplar.

De Mathosinhos regressaram a esta cidade o sr. tenente coronel Frederico Augusto

de Sousa e o sr. Henrique Ruffe e familia, nosso amigo e director da «Correspondencia do Norte».

Já den entrada no aljube d'esta cidade, para onde foi do hospital de S. Marcos, a creada Maria Augusta, que ha pouco lançou um alho recém-nascido a sentina da casa onde servia.

S. exc.ª revd.º o sr. arcebispo Primaz, que felizmente vai melhor dos seus padecimentos confirra brevemente ordens em todos os graus.

O distincto guitarrista o sr. Reynaldo Varella, compoz uma mimosa walsa que vai ser publicada, e a que poz o titulo de *Jurity*. Deverá em breve ser executada pela banda regimental d'infanteria 8. e dizem-nos que é uma composição delicada.

Alguns proprietarios da rua que d'Indias conduz ao Cemiterio publico dirigiram á camara municipal uma representação solicitando illuminação para a referida rua Nada mais natural, mais justo e mais digno de ferimento.

Consta-nos que com o titulo de «Dominico» vai ser publicado brevemente n'esta cidade um novo jornal, litterario e illustrado.

NOTICIAS LOCAES

Aviso

Acha-se encarregado de receber as importancias das assignaturas do primeiro trimestre, n'esta villa, o sr. Antonio José da Costa, representante e responsavel, da empresa d'este jornal.

Telephone

Ha mais de tres mezes que foi auctorizada pela repartição competente a collocação d'um telephone entre esta villa e a capital do districto, não se tendo dado, durante esse tão longo prazo, um unico passo para a realisção de tão importante melhoramento. Não sabemos, com franqueza o declararmos, a que attribuir semelhante esquecimento para não dizermos outra coisa.

Falta de pessoal na direcção dos correios e telegraphos de Braga de certo não será, pois dizem-nos que alguns empregados d'essa repartição se occupam por diferentes vezes em serviços estranhos aos seus lugares, e por isso leva-nos a crer que algum capricho mal entendido tem sido a causa do não andamento d'uma obra tão urgente como necessaria.

Ficaremos bojs por aqui, mas no proximo numero principiaremos a collocar os pontos nos n.ºs embora soffra que soffrer.

Desaffrenta

No ultimo n.º no «Ecco do Norte» vem publicado um artigo em que são altamente injuriados os empregados da repartição da camara.

Estes funcionarios, desaffrontando-se bravamente das desbragadas accusações que lhes dirige o jornal reaccionario d'esta localidade, vão chamar aos tribunaes o editor responsavel d'aquelle periodico.

Aguardamos o resultado d'esta melindrosa pendencia e depois fallaremos. Por hoje nada mais.

«Cruz e Espada»

S. Santidade o Papa, mandou censurar severamente o periodico bracarense, denominado «Cruz e Espada», por ter expellido ideias contra a religião catholica.

Ora vejamos que doutrinario estes! Censurados pelo proprio chefe da igreja!

Oh Scenas Feitas, oh intrujão mór, acaba com a lamparina, que o flasco faz rir as pedras...

E as Scenas o padre mestre, que ha mezes nos encontrava menos orthodoxo!!

Apanha, salafinario, e vé como Deus castiga os exploradores, os hypocritas os pan-tomimeiros!

(A «Folha de Braga»).

Entrada de Villa Verde a Vianna

No «Diario do Governo» de 23 do mez precedente veem publicadas duas portarias relativas á estrada districtal n.º 4, de Vianna a Villa Verde, pelas quaes se vé que foi approvado o lanço comprehendido entre o lugar da Torre (freguezia de Novagilde) e Villa Verde, na extensão de 5:088,º 23, e bem assim a parte do lanço entre o Alto de Marrancos e o mencionado lugar da Torre, na extensão de 3:607,º 12; ordenando-se que, para aviar o corte dos melhores terrenos, se faça um novo estudo da variante proposta ao traçado do mesmo lanço entre o perfil 239, no lugar da Rua e ponte dos Corvos, na estrada real n.º 27.

E' um melhoramento que muito interessa aos povos de Villa Verde, e para o qual contribuiu o nosso dedicadissimo amigo, o exm.º sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, digno procurador á junta geral por esse concelho.

Rua Soutello

Chegou quarta-feira ultima a Soutello, acompanhado de s. exm.ª esposa, o nosso amigo o exm.º visconde da Torre.

S. exc.ª demora-se apenas alguns dias na sua formosissima e nobre vivenda da Torre. Depois volta para Vianna.

Mapa de repartição

Está em reclamação o mappa de repartição ou lançamento da contribuição predial. E' patentes aos contribuintes por espaço de dez dias, para reclamarem o que tiverem por conveniente.

Academicos

Partiram para Coimbra, afim de assistirem á matricula geral, os srs. José Luciano de Sepulveda, Francisco Augusto de Sousa e Alfredo Ribeiro, nossos conterraneos. Os dois primeiros vão frequentar o 3.º anno de direito e o ultimo o 1.º anno da mesma faculdade.

A direcção telegrapho-postal de Braga

Muitos dos nossos assignantes queixam-se de não terem recebido varios numeros da nossa folha. Pedimos providencias.

Parcho encomendado

Foi nomeado parcho encomendado da freguezia de Santa Marinha de Oleiros, o revd.º sr. Manoel José d'Araujo.

E' uma acertada nomeação, que muito honra o nosso virtuoso e respeitabilissimo sacerdote.

Vindimas

Estão muito adiantadas as vindimas. Se o tempo assim continuar, devem terminar na semana proxima.

A colheita é abundante.

Correspondencia

Temos em nosso poder uma correspondencia a que não damos publicidade por de-de ha muito termos deliberado não inserirmos em nosso jornal escriptos que os seus auctores não to-nem a sua immediata responsabilidade.

A correspondencia alludida apresenta no mais elevadito relevo as misorias de certo jornalista d'esta villa e cidade de Braga, que no meio das suas infamias de adultérios tem chegado a utilizar-se de quantias elevadas das proprias adulteras.

Nada perdem, porém, os nossos leitores com a não publicação d'essa correspondencia, pois que nós muito brevemente principiaremos a tratar d'esse infamante e misoravel assumpto.

As «Eccos»

Não temos respondido ás tôrpes insinuações publicadas n'esse repositório de calumnias, chamado «Ecco do Norte», essa coisa, que tem por redactor um individuo sobejamente conhecido pelas suas grandiosas façanhas, por motivos que accusamos de explicar, mas brevemente principiaremos a fazel-o convenientemente.

Os heroes do trabalho

Da muito acreditada Livraria Moderna, propriedade dos snrs. Alcino Aranha & C. acabamos de receber os dois primeiros fasciculos d'essa esplendida obra, esplendida não só pelo atrahente assumpto de que se occupa mas tambem pelas magnificas gravuras que a intercalam.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no lugar competente.

Os Miseraveis

E' de Victor Hugo, è uma das mais grandiosas coroas que adornaram a fronte d'esse genio assombroso.

Os dois primeiros fasciculos que acabamos de receber do nosso amigo Eduardo da Costa Santos, proprietario da livraria Civilisação, são feitos com o esmero que obras como esta estão pedindo.

No lugar do costume vae o respectivo annuncio.

PELO MUNDO

Morte do phylloxera

Um professor de chimica, de Huelva, segundo participam de Madrid, descobriu um liquido que mata o phylloxera; custa uma peseta cada litro, e è inoffensivo para as videiras!...

As dividas da Península

Segundo uma estatistica do «Figaro» Hespanha tem uma divida publica de 2.268.000.000\$000!!

Sendo assim, a divida hespanhola è mais do quadruplo da divida portugueza, sendo a população de Hespanha pouco superior ao triplo de Portugal.

Para o porto de Leixões

Nas officinas do caminho de ferro do Porto à Povoa, na Travessa, estão-se montando mais 30 wagons e duas locomotivas destinadas ás obras do porto de Leixões.

Croquis

Borralho Pinheiro tirou um «croquis» da sala onde se effectuou o banquete em honra dos exploradores, que deve ser publicada na pagina central dos «Pontos nos Iis».

DESSERT

A auctoridade è a corça da velhice.

A virtude è um thesouro da alma.

O pudor è a sentinella de todas as virtudes.

E' agradável recordar as dores passadas.

Deixai aos ricos as suas riquezas, e preferi para vós a virtude.

E' melhor ser injuriado que injuriar.

Assim como os magistrados governam o povo, as leis governam os magistrados.

Quem recebe serviços deve recordar-se, e quem os prestar não deve lembral-os.

Se cada qual cuidar de si, a sociedade humana está dissolvida.

A abundancia em excesso è fonte de vicios.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal da Camara de Villa Verde:

Faz saber que no dia 18 de outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, nos Paços do concelho de Villa Verde, perante a mesma Camara, terá lugar em hasta publica, por licitação verbal, a arrematação das obras da estrada concelhia n.º 24, de Villa Verde à Carvalheira, lanço da Poça Longa (S. Miguel d'Ortiz) a Val-dreu, na parte comprehendida entre os perfis o da variante a 352 do respectivo projecto, na extensão 4: 633, m 60, sendo a base da licitação a quantia de 9:360\$000 reis.

CONDIÇÕES PARA ARREMATACÃO

1.º—Para qualquer individuo ser admittido a licitar, è preciso mostrar por documento idoneo e relativo à ultima empreitada, que está no caso de exercer as obras annunciadas por este edital ou obrigar-se por documento escripto a confiar a execução d'ellas a pessoas que estejam n'essas circumstancias.

2.º—Satisfazer à condição precedente, quando sejam empreiteiros d'outras obras collocadas a mais de 6 kilometros das annunciadas por este edital ou quando exerçam qualquer cargo que os iniba de permanecer no local dos trabalhos, devendo, tambem n'este ultimo caso, mostrar por documento idoneo que tem licença dos seus superiores para exercerem empreitadas d'obras publicas.

3.º—Fazer um deposito em dinheiro, ou em titulos da divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, de cinco por cento da quantia por que arrematarem as obras.

4.º—Depositar sobre a meza reis 90\$000 em dinheiro, como deposito provisorio.

7.º—A admissão para licitar terá lugar dentro de meia hora, e a praça estará aberta por igual espaço de tempo, depois de d-corridos estes prazos, nem se acceptam novos licitantes nem lanços.

6.º—Os lanços não podem ser inferiores a 10\$000 reis.

7.º—O praso para a feitura das obras será de 15 mezes, contados desde o dia em que o arrematante fôr intimado para dar começo aos trabalhos.

8.º—Não se admittem reclamações.

9.º—O empreiteiro será obrigado a empregar na construcção das obras d'arte e pavimento da estrada toda a pedra que explorar no leito da mesma estrada, que pela sua natureza e distancia do ponto de applicação possa ser aproveitada: cada metro cubico de material que estiver n'estas condições será descontado ao empreiteiro na razão dos preços do projecto.

10.º—A adjudicação fica dependente da approvação da Commissão Districtal.

As condições para a execução das obras, assim como a respectiva planta, perfil longitudinal, perfis transversaes, desenhos d'obras d'arte, cadernos de descripção e medição das obras, acham-se patentes na Secretaria da Camara, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até às 3 da tarde.

E para constar se passou o presente, e outros d'igual teor, que serão

affixados nos lugares publicos e do estylo.

Villa Verde, 24 de Setembro de 1885. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, escrivão da camara, o subscrevi.

O Presidente,

Manoel Francisco Soares Nogueira.

Os heroes do trabalho e os martyres da sciencia

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta importantissima edição constará de dois tomos de 820 paginas illustradas com 23 gravuras intercaladas no texto e mais 41 magnificas gravuras grandes, de pagina, distribuidas em separado e executadas pelos celebres artistas, E. A. TILLY e CAMILLE GILBERT. O formato è em 8.º grande e o papel d'esta valinza edição foi fabricado expressamente; o texto è impresso em typo eizeviriano de bello effeito e a impressão nitida.

Os frontispicios de cada tomo serão impressos a duas côres, vermelho e preto e as capas de brochura para cada um dos tomos são impressas a tres côres, vermelho, preto e ouro, em excellente papel e serão offerecidas gratuitamente aos snrs. assignantes.

Afim de que todos os snrs. assignantes possam fazer uma verdadeira ideia da execução do trabalho artistico d'esta esplendida e interessantissima edição, pôtem desde já examinar o primeiro fasciculo em distribuição em todas as livrarias e em poder dos nossos correspondentes e distribuidores. As capas de percalica primorosamente trabalhadas e executadas expressamente para as encadernações dos dois tomos, serão pagas em separado e pelo preço que oppoportunamente se annunciará.

Esta obra de vulgarisação è dividida em 41 FASCICULOS DISTRIBUIDOS SEMANALMENTE, contendo cada um 5 folhas de 4 paginas, ou 20 paginas de texto com gravuras intercaladas e uma gravura em separado, impressa em papel especial. O preço de cada fasciculo dos Heroes do Trabalho e dos Martyres da Sciencia, è apenas de 100 reis, pagos no acto da entrega. Nas privuicias o pagamento è facilitado e por meio de 4 fasciculos ou mais.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portense A. R. Sousa e Silva, a mais verna tila e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisião do texto e coordenação total das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portense Gualdino da Câmpos.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 6 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço de fasciculo è o mesmo que no Porto, franco de porte; sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

OS PREDISTINADOS

208

ENRIQUE PERES ESCRICH

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina..... 2\$000 Remettem-se francos de porte a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antonas Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

COLLEGIO

DE

VIRGEM DO SAMEIRO

CAMPO DE SANT'ANNA

BRAGA

Abrem as aulas d'este collegio no dia 5 de outubro.

CORPO DOCENTE

Labores e leitura

D. Candida Oliveira Azevedo, com tres professoras.

Instituição primaria

Gaspar Leite

Portuguez

Padre Manoel José Pereira.

Francez

Alfredo Campos.

Conversação franceza

João José Alves d'Araujo.

Geographia geral

Gaspar Leite.

Inglez

Padre Manoel José Pereira.

Dosenha

João Peixoto.

Elementos de hygiene domestica

Gaspar Leite.

Piano

D. Engracia Moreira de Sá, José Maria Esteves, João Maria d'Araujo Esmeriz.

N'este collegio, houveram no anno findo, 1884 a 1885, 25 exames.

Para qualquer esclarecimento mandar pedir programma ao mesmo collegio.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª EDIÇÃO ILLUSTRADA)

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de dois volumes in-8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

PROVINCIAS

Para nas provincias só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas à custa da casa editora.

CORRESPONDENTES

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos snrs. correspondentes uma commissão de 20 por cento.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os snrs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Allemã, Remettem-se prospectos a quem os pedir. Assigna-se na

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

EDUARDO DA COSTA SANTOS, editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 4
PORTO

BOM JESUS DO MONTE

HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel M. de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

Magnificos trens para alugar

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens.

LOMBRIGA SOLITARIA

CURA EM 3 HORAS LUMOS
GLOBULOS SECRETAN

Pharm. ligada, e Premiada com diversas Medalhas

O unico remédio infalível, inoffensivo, fácil de tomar e de digerer, empregado sempre com êxito nos flagelos de Paris — GIBERT — e o bom resultado. — É reconhecido pelo seu escudo contra as imitações.

NOTA — Os GLOBULOS de SECRETAN expõem igualmente, em exemplo, todos os países que se expõem ao mesmo e os seguintes: Londres, Liverpool, Amsterdã, Ginebra, Trichopolis, etc.

Deposito Central: SECRETAN Pharmaceutica em Paris
Em Lisboa: VICENTE PIMENTEL & QUINTANS
No Porto: FERRERINA & Irmãos



QUINA-LAROCHE

Elixir Vinoso

Evita e cura as Febres periódicas e dos Lugares pantanosos, ajuda a Convalescência d'estas Febres e impede a volta d'ellas.

A Quina-Laroché excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.

PARIS, 22, rue Drouot, e em todas as Pharmacias.

O Elixir Alimentar Duero é preparado com macerações alcoholicas da carne crua picada. Através da laranja amarga (coração) dá-lhe um gosto agradável e qualidades nutritivas muito pronunciadas. O mais poderoso fortificante para as Convalescentes e Velhas debilitadas, é estimulante o appetite e restabelece-lhes as forças.

ELIXIR ALIMENTAR DUCRO

Exito inesperado nas Moléstias do Peito, Anemia, Chlorose. Numerosos outros de utilidade e sua applicação é sempre empregado com resultado todos os centros curativos.

Ex. gr. no rotulo: a Reg. DUCRO, a medalha das Medalhas Paris, 1875; Ouro Compagnie 1877; e a emblema da Marca de Fabricação em Paris.

PARIS, 10, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

PILULAS DE BLANCARD

Aviso importante

A começar do dia 1.º de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Selo de garantia da Union des Fabricants (União dos Fabricantes) para a repressão da Falsificação: d'esta maneira o Publico poderá reconhecer facilmente os nossos productos.

A União dos Fabricantes aliás perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegalmente o nome da Union des Fabricants.



Pharmaceutica, 40, rue Bonaparte, PARIS

POBRESA DE SANGUE

FERRAS, DOENÇAS NEVRICAS
VINHO BELLINI

(Quina e Columbo)

Est. VINHO nutritivo, sadio, fabricado, anti-nevrico: cura as Affecções neuroticas, Febres, Nervicosas, Côres pallidas, Irregularidades e Em obreção do sangue, etc. Recomendado as Crianças, Senhores debéis, Pessoas idosas ou enfraquecidas por Doenças ou Excessos.

Ex. gr. no rotulo o selo official de Governo Francês e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL



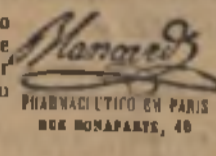
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.



Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convêm serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas determinadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a Chlorosis (côres pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tísica, a Syphillis constitucional, etc. Entim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energeticos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. B. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remédio infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e nossa assignatura á margem que vai em haizo de um leiteiro verde.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



Novo aparelhosinho continuo muito barato

MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

APARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
Águas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, corvojas
Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões do grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. BOULET & C. Successores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 34-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

CAPSULAS THEVENOT

At. mais recomendadas para a Corrimentos recentes, antigos ou inveterados

| PREÇO | de frascos | de frascos |
|----------------------------------------------|------------|------------|
| De essencia de Sândalo para | 4 | » |
| De Balsamo de Copahiba e essencia de Sândalo | 3 | » |
| De Balsamo de Copahiba puro | 3 | » |
| De Balsamo de Copahiba e Cúchua | 3 | 50 |
| De Opio balsamico | 3 | » |
| De Extracto etherado de Cúchua | 3 | » |
| Extracto etherado de Cúchua e Sândalo | 3 | 50 |

SEM CHEIRO NEM SABOR

Especialidade de MACHINAS a VAPORE 1/2 Fixas & Locomoveis

Horizontaes e Verticaes de 1 a 50 cavallos



Todas as Machinas estão promptas para entregar
J. HERMANN-LACHAPPELLE
J. BOULET & C. Successores Engenheiros Constructores
RUA BOINOD, 34-33 (Boulevard Ornano 4-6) PARIS
Remessa franqueada do prospecto detalhado

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-du-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo sofrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeccionados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago caçado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

A Estação.

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



34 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarias para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarias para homens e meninas, hailes, objectos de mobiliha, adornos de casa, etc. tudo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ao roda, pontos em claro sobre renda, cambrás ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapoaria, tricôt, cro-het, frivolté, guipure, ponto atado, renda de bilro — líres de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 300 moldes pelo menos, em tamanho natural, completos, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, sutché, etc. Cumpra notar-se que estas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhe muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurões de modas, coloridos primorosamente e agurells por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modulos do que outro qualquer jornal de modas enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.



Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porta. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

| | |
|--------|---------|
| 1º ano | 12 frs. |
| 2º ano | 22 frs. |
| 3º ano | 32 frs. |

PHARMACIAS

31, rue de la Harpe, PARIS

FERRO QUEVENNE

ANEMIA, CORES PALLIDAS, POBREZA DO SANGUE, etc.

Ferro em estado puro, mais nutritivo e mais activo do que os outros ferros.

Como os ferros fluidos e aquosos, não estraga os dentes.

Indicações: 1.º em 1.º e 2.º em 2.º.
Descobrir os falsos ferros.

Deposito: 14, rue de Valenciennes, PARIS

CUTIS DO ROSTO

LAV ANTEPHELICO

O LEITE ANTEPHELICO para ou misturado com agua, dimiua SARDAS, TEZ CRESTADA, PINTAS-RUBRAS, BORRULHAS, ROSTO SARDALHENTO e FARINACEDOS RUGAS

Preço de cada frasco: 1 fr. 50